A MONTANHA ILUMINADA

IMPRIMATUR:

Pe. Edegard Silva Jr MS

Coordenador Provincial

Curitiba, 19 de setembro de 2015

PE. ATICO FASSINI, MS

A MONTANHA ILUMINADA

O FATO DA SALETTE

Paulinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fassini, Atico
A montanha iluminada : o fato da Salette / Atico Fassini. – São Paulo : Paulinas, 2016. – (Coleção arte e mensagem)

ISBN 978-85-356-4233-9

1. Salette, Nossa Senhora da 2. Maria, Virgem, Santa - Aparições e milagres I. Título. II. Série.

16-07920 CDD-232.917

Índice para catálogo sistemático:
1. Nossa Senhora da Salette : Aparições e milagres : Cristianismo 232.917

1ª edição – 2016

Direção-geral: *Bernadete Boff*
Editora responsável: *Vera Ivanise Bombonatto*
Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Revisão: *Sandra Sinzato*
Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*
Projeto gráfico: *Jéssica Diniz Souza*
Imagem de capa: Fotolia – © yik2007

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas
Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
http://www.paulinas.org.br – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2016

"O povo que andava nas trevas viu uma grande luz.
Para os que habitavam nas sombras da morte uma luz resplandeceu".

(Is 9,1)

"Treva é tudo que, no mundo, é confusão, falta de sentido,
autossuficiência, tentativa de construir a vida partindo
apenas de nós mesmos, de nos organizarmos
com nossas pobres e pequenas forças.
Nas trevas resplende uma luz. A luz que brilha nas trevas
é uma realidade viva e pessoal, Jesus Cristo,
Filho de Maria e Filho de Deus.
As trevas não têm poder sobre essa luz indestrutível.
Essa luz é a certeza de que,
em Jesus Cristo, Deus ama este nosso mundo".

(Carlo Maria Martini – Cardeal arcebispo de Milão – Itália.
Sulle Strade del Signore, Milão, Ed. Oscar Mondadori, 1993, p. 522-524)

SUMÁRIO

Introdução 11

Parte 1. Salette: fato e contexto

Capítulo I. Situação histórica da França 17

Capítulo II. Um submundo na França profunda 21

Capítulo III. Sobreviventes da baixada humana 26

Capítulo IV. O evento extraordinário 31

Capítulo V. Ecos do evento 46

1. Les Ablandens: a surpresa da compaixão de Deus 46
2. La Salette e Corps na dinâmica da reconciliação 49
3. Os agraciados: retorno ao cotidiano 67
4. Pe. Mélin: "Le Bon Papa" 72

Capítulo VI. Alvo de muitas buscas 85

Capítulo VII. Grenoble: a palavra da Igreja 91

1. Um modelo de bispo 91
2. Primeiras informações 97

Capítulo VIII. À procura do sentido 101

1. A investigação inicial 101
2. A análise conclusiva 103

Capítulo IX. O despontar da decisão episcopal 107
1. O "Incidente de Ars".....111
2. Superado o equívoco.....118
Capítulo X. Os "segredos" em Roma 121
Capítulo XI. E a luz se fez.....134
Capítulo XII."Deixai vosso servo partir em paz".....145
Capítulo XIII. A fortaleza do novo bispo.....151
1. O novo bispo de Grenoble.....151
2. O teólogo.....153
3. O pronunciamento.....157
4. O devoto da Salette 159
Capítulo XIV. Outros pastores enviados.....164
1. Dom Paulinier 164
2. Dom Fava 164

Parte 2. O Novo Mandamento

Capítulo I. Um templo sobre rocha.....173
1. O Santuário 173
2. O povo de Deus peregrino.....179
Capítulo II. O legado de Dom Philibert: os Missionários
da Mãe da Reconciliação 185
1. A Aparição da Salette: evento inspirador.....185
2. Os precedentes da fundação.....186
3. O ato fundador de 1º de maio de 1852 187
4. Os pioneiros.....194
5. O carisma 200
6. A missão 203
Capítulo III. A missão saletina no Brasil.....205
l. Os primórdios da missão 205
2. A missão em São Paulo.....206
3. A missão no Rio de Janeiro.....208
4. A missão no Rio Grande do Sul.....209
5. A missão no Paraná 210
6. A missão na Bahia 212
7. A missão no Centro-Oeste do Brasil.....213
8. A missão além-fronteiras 214
9. A missão a serviço da Igreja no Brasil.....215

Apêndice

Capítulo I. O percurso de vida de Maximino e Melânia.....219
1. Maximino: inconstância de vida na fidelidade a Bela Senhora... 221
2. Melânia: vida virtuosa em trajetória tortuosa.....228
Capítulo II. Uma espinhosa questão.....238
Capítulo III. Uma questão suplementar.....250
Conclusão.....255
Bibliografia.....261

INTRODUÇÃO

Quando amanhece o dia em La Salette, o sol, no cimo do Monte Gargas, abre lentamente seu imenso e brilhante olhar, espia as montanhas circundantes e vagarosamente derrama sua luz sobre as quebradas dos vales para dissipar as sombras que os encobrem. O dia, então, se faz e ilumina a labuta cotidiana do povo alpino.

O mundo miúdo de La Salette, na cadeia dos Alpes da França profunda, em meados do século XIX, vivia nas trevas. A miséria econômica e a carência religiosa submergiam a população no sofrimento. A fome era devastadora, com alto índice de mortalidade infantil. As sombras da dor e da morte encobriam os vales das montanhas. Trilhas de vida pareciam não mais existir. Choro e gemidos ecoavam por entre os montes, como os lamentos das mães de Belém que choravam por seus filhos e não queriam ser consoladas, porque eles já não existiam (Mt 2,18). Era a noite escura da desesperança das mães de La Salette, a "pequena sala" de encontro entre o céu e a terra, onde a Mãe de Deus visitou seu povo.

Numa tarde de fim de verão, a 19 de setembro de 1846, uma "Senhora", revestida de clarão sem par, apareceu a Maximino Giraud e Melânia Calvat, duas pobres crianças, pastoras de ocasião e sobreviventes da baixada humana. O evento aconteceu no cenário reduzido, discreto e agreste de um valinho, junto à minúscula fonte intermitente a par do riacho Sézia, a 1.800 metros de altitude, no alto do Monte Planeau, coração de imenso e magnífico anfiteatro montanhoso, aos pés dos

Montes Gargas e Chamoux. Uma claridade intensa iluminou o recanto obscuro. Misteriosa luz brilhou na montanha bendita naquela tarde, como na noite dos pastores de Belém (Lc 2,9), e iluminou um povo na escuridão do sofrimento. Um "farol luminoso" de salvação, segundo o bispo de Grenoble, Dom Philibert de Bruillard.

O poeta René Fernandat podia, então, exclamar: "Oh! Montanha sagrada coroada de luz, que em ondas de luz resplandece quando o Eterno ilumina tua fronte e a Virgem na terra aparece!".[1]

Na linguagem humana da Bíblia, a luz natural é símbolo do esplendor da glória, vestimenta de que Deus se reveste (Sl 104,2). O próprio Senhor é a Luz da salvação (Sl 27,1). Sua Palavra ilumina o caminho da vida (Sl 118,105). Seu Verbo Encarnado resplandece nas trevas e orienta os passos humanos (Jo 1,5.9; 9,5; Lc 2,32; Jo 1,14). Quem o segue "terá a luz da vida" (Jo 8,12).

No evento maravilhoso de 19 de setembro de 1846 no Monte Planeau, o palco central da imensa arena de montanhas de La Salette, o Cristo, Luz do Mundo, entrou em cena, crucificado e glorioso, contracenando o drama das lágrimas luminosas da Bela Senhora. O Cristo, compassivo e resplendente, sobre o Coração da Mãe Maria em sua Aparição, iluminou a vida do povo montanhês imerso em vale de lágrimas. Do Cristo Crucificado-Ressuscitado, pendente da cruz deposta sobre o coração da "Senhora", brotava sem cessar a intensa luz mais forte que a do sol, luz que a todos envolvia em translúcida claridade, durante a Aparição. "Como se o sol tivesse caído lá...", diriam mais tarde as duas crianças. "Era uma luz, mas uma luz muito diferente de qualquer outra", afirmava Maximino Giraud, em *Ma profession de foi sur l'Apparition de Notre Dame de La Salette.* Luz gloriosa que dá à morte do Crucificado

[1] Diversos, in *La Salette – Témoignages*, Paris, Éd. Bloud & Gay, 1946, p. 53.

e às lágrimas da "Senhora" a dimensão da vida ressuscitada no seio da eternidade. A mariofania da Salette se fez divina cristofania.

A palavra e a compaixão da Bela Senhora diluíram as sombras da dor e da morte que reinavam na baixada humana. Em Salette, a esperança de vida se reacendeu no olhar e na alma do povo desolado. Um novo dia clareou. Dia de salvação nas trilhas da reconciliação. Dia de luz divina que iluminou o caminho da vida. Naquele dia o povo de La Salette, que andava nas trevas, viu uma grande luz (Is 9,1). A luz da Salette impregnou o coração dos pastores Maximino e Melânia, e transformou a alma do povo.

"O Fato da Salette", a história desse novo dia que amanheceu no Monte Planeau, a Montanha Iluminada, aqui vai narrada. A presente obra é fruto de busca ampla e de coleta honesta de elementos históricos relativos ao Fato da Salette. Fixando os olhos nesse evento, o texto bebeu exaustivamente em fontes categorizadas, trabalho de diversos autores, especialistas na matéria. Dentre eles, destaca-se a monumental obra de Pe. Jean Stern MS, *La Salette – Documents authentiques*, em três volumes, que cobre o arco do tempo entre setembro de 1846 e novembro de 1854, período decisivo para a afirmação do insólito acontecimento. Com método absolutamente científico, Pe. Jean Stern ali recolhe, criticamente e numa ordem cronológica rigorosa, os documentos autênticos que surgiram nesse período em relação ao assunto.

A presente obra encontra igualmente suporte na vivência do autor como superior provincial dos Missionários de Nossa Senhora da Salette no Brasil e Conselheiro Geral de sua Congregação em Roma, e em seu trabalho pastoral junto aos peregrinos dos Santuários de Nossa Senhora da Salette na França, em Marcelino Ramos, Rio Grande do Sul, em Caldas Novas, Goiás, em São Paulo, São Paulo, e no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

A versão anterior desta obra, impressa em 2011 com o título *Salette – De volta à fonte*, teve caráter exclusivamente interno, a serviço dos formandos da Província dos Missionários de Nossa Senhora da Salette no Brasil. A presente versão, porém, revista e agora publicada sob o título de *A Montanha Iluminada – O Fato da Salette*, visa ao grande público interessado em conhecer esse maravilhoso evento.

Consciente de seus limites, a obra deseja ser fiel à história da Aparição de Nossa Senhora em La Salette, na França. Aparição única porque aconteceu uma só vez. Única também pela dinâmica de seus personagens, num drama em três atos em que a paixão do povo e a compaixão de Deus se entrelaçam: no primeiro, Nossa Senhora, sentada sobre uma pedra, chora num silêncio solidário ante as angústias do povo; no segundo, põe-se de pé e, no diálogo com Melânia e Maximino, convoca o povo à reconciliação; no terceiro, seguida pelos dois pastorinhos, anda montanha acima e se eleva aos céus, símbolo da caminhada em busca do Reino de Deus. A mariofania da Salette, com seu conteúdo bíblico-teológico, é expressão de rico significado pastoral.

Esta obra tem, pois, o modesto intuito de levar ao público o Fato da Salette em seu 170º aniversário, e de agradecer a Bela Senhora, Mãe da Reconciliação, pelo 60º aniversário de Vida Religiosa e 50º de sacerdócio do autor. Sirva ela a seu simples objetivo e Deus será louvado!

Parte 1

SALETTE: FATO E CONTEXTO

Capítulo I

SITUAÇÃO HISTÓRICA DA FRANÇA

A verificação passageira do contexto histórico-social da França nos meados do século XIX serve para melhor intuir o significado transcendente do Fato da Salette. Um simples mosaico de elementos indicativos permite uma percepção aproximativa do que era a França naquela época.

A situação do país no século XIX vinha marcada por pesadas sequelas da Revolução Francesa de 1789. As guerras napoleônicas, a instabilidade do regime, as revoltas do povo, a Comuna de Paris, os resquícios de cesaropapismo e os ímpetos imperialistas criavam graves obstáculos para a vida do país.

Do ponto de vista econômico-social, fazia-se ainda sentir o peso do feudalismo contrabalançado pela indústria nascente que incorporava a máquina a vapor, a eletricidade, as ferrovias em construção e os novos meios de comunicação, os quais aceleraram o desenvolvimento do capital industrial. A bolsa de valores e a especulação financeira entraram no jogo da economia nacional. O êxodo rural ocasionou o surgimento de populações periféricas nas grandes cidades, contexto que possibilitou a formação da consciência de "povo" e de "proletariado". A sociedade dividida entre riqueza e pobreza se tornou o cadinho do comunismo. Diferentes tipos de socialismo foram, então, experimentados.

É a época do advento do marxismo, que teve início em 1841, na Universidade de Jena, quando Marx lançou a tese filosófica pela qual condenava a fé em Deus como obstáculo à liberdade humana. Pouco tempo depois, Feuerbach propagava a ideia de que Deus é o produto da alienação do ser humano que se despoja das próprias qualidades para projetá-las em um ser imaginário. Entre 1843 e 1845, em Paris, Marx descobriu o mundo operário e seu potencial de fermentação social. Poucos meses antes da Aparição em La Salette, com a colaboração de Engels, publicou a obra *A ideologia alemã*, pela qual deu ao ateísmo teórico de Feuerbach um caráter prático. Lançou, então, o materialismo dialético com a publicação de seu *Manifesto Comunista*, em 1848.

Nessa época, também as ideologias de Nietzsche, Freud, Alan Kardec, Auguste Compte e outros eram difundidas em toda a Europa.

O racionalismo voltairiano e o pensamento iluminista se haviam infiltrado na cultura europeia, favorecendo o ateísmo militante, o anticlericalismo e a indiferença religiosa que, somados ao êxodo rural e ao ritmo de trabalho contínuo na indústria, resultaram no desequilíbrio na vivência tradicional do tempo semanal e dominical, levando à perda de valores morais e religiosos, ao abandono da Igreja e da prática religiosa.

O contexto francês era, pois, encoberto por muitas sombras. Apesar disso, a França continuou sendo terra de santos e de heróis. A Igreja na França do séc. XIX gerou uma plêiade de eminentes personalidades, viveu intensa atividade missionária, viu a fundação de muitas congregações religiosas e o testemunho de vida de grandes santos e santas, contemporaneamente ao surgimento de significativos movimentos sociais de caráter eclesial em benefício dos pobres.

As circunstâncias históricas que caracterizavam a França no século XIX pesaram na mente e na vida do povo interiorano, entranhado na França profunda das montanhas de La Salette. De alguma forma, esse

povo bebia das águas turvas desse mundo tumultuado, estranho e tentador. Influências de todo tipo chegavam a Corps, a pequena cidade-polo da região. O povoado respirava os sobrecarregados ares cosmopolitas trazidos por passantes vindos de muitos cantos em direção a tantos outros recantos. Saudáveis ou não, os ares da civilização afetavam a vida social, moral e religiosa de Corps e subiam pelos meandros das montanhas até La Salette para impregnar a alma simples de seu povo rude.

O que mais pesava, no entanto, na alma e no corpo da população saletina era a fome, a terrível fome que dizimava a vida de seus habitantes. O texto do historiador André-Jean Tudesq, "La France Romantique et bourgeoise (1815-1848)", publicado em *Histoire de la France des origines à nos jours*, por Georges Duby em 1995, muito bem ilustra essa realidade:

> Quanto à prosperidade, encontrou-se ela interrompida desde o outono de 1846 por uma grave crise econômica. Esta apresentou inicialmente o aspecto tradicional das dificuldades provocadas por más colheitas. Já em 1845 a colheita de batatinhas (que, em peso, ultrapassava geralmente à do trigo) tinha sido medíocre. Em 1846, as colheitas de cereais e forragens foram gravemente prejudicadas, primeiramente por calor e seca excessivos e, a seguir, no outono, por inundações que pesaram fortemente sobre a sorte dos cultivadores... O anúncio da crise do trigo despertou o antigo medo de escassez. O medo da falta de grãos ou a esperança de vendê-los mais caro, por causa da penúria, levou numerosos proprietários a suspender suas vendas. (...) Dessa forma, a crise alimentou a crise e criou nas regiões rurais uma situação revolucionária, sem objetivo político. Os recursos populares foram açambarcados pelas compras alimenta-

res e o preço do pão subiu tanto que, quase em toda parte, não se queria fixá-lo. Em contrapartida, o povo deixou de comprar vestimentas e outros produtos, e os trabalhadores da indústria, sobretudo a têxtil, estavam ameaçados de desemprego no momento em que o aumento do pão tornava mais urgente a necessidade de se buscarem recursos. (...) A avidez pelas ações das companhias de estradas de ferro, embora tardia, se alastrou pelas diversas camadas da burguesia, desviando para o lado da especulação os capitais até então utilizados de maneira mais sadia no comércio e na indústria. (...) A greve dos trabalhadores nos canteiros de construção de ferrovias aumenta o número de desempregados e determina também a suspensão das encomendas na metalurgia. Assim se acumulam as catástrofes: desemprego, falências, bancarrotas são acompanhadas por um cortejo de miséria. (...) Uma parte da opinião burguesa responsabilizava as doutrinas socialistas pelas sublevações populares esparsas pelo país afora. (...) O termo "capitalista" entrou no vocabulário da polêmica. Muitos escândalos aconteceram em 1847. (...) O enfraquecimento da moralidade atingiu todas as classes (...). As transformações econômicas mudariam a escala de valores...[1]

Era a situação humana em La Salette, razão de muitas lágrimas no olhar e no coração de seu povo. Lágrimas que também rolaram misteriosamente reluzentes do rosto da Bela Senhora, assunto de sua conversação com Melânia e Maximino, durante a Aparição de 19 de setembro de 1846.

[1] SCHLEWER, Marcel MS, *Salette, opção de vida*, tradução de Pe. Atico Fassini MS, Passo Fundo, Gráfica Editora Pe. Berthier, 1999, p. 193-197.

Capítulo II

UM SUBMUNDO NA FRANÇA PROFUNDA

Corps, pequena cidade assentada no vale do Rio Drac, nos Alpes do Delfinado, sudeste da França, em meados do século XIX era morada de 1.300 habitantes, aproximadamente.

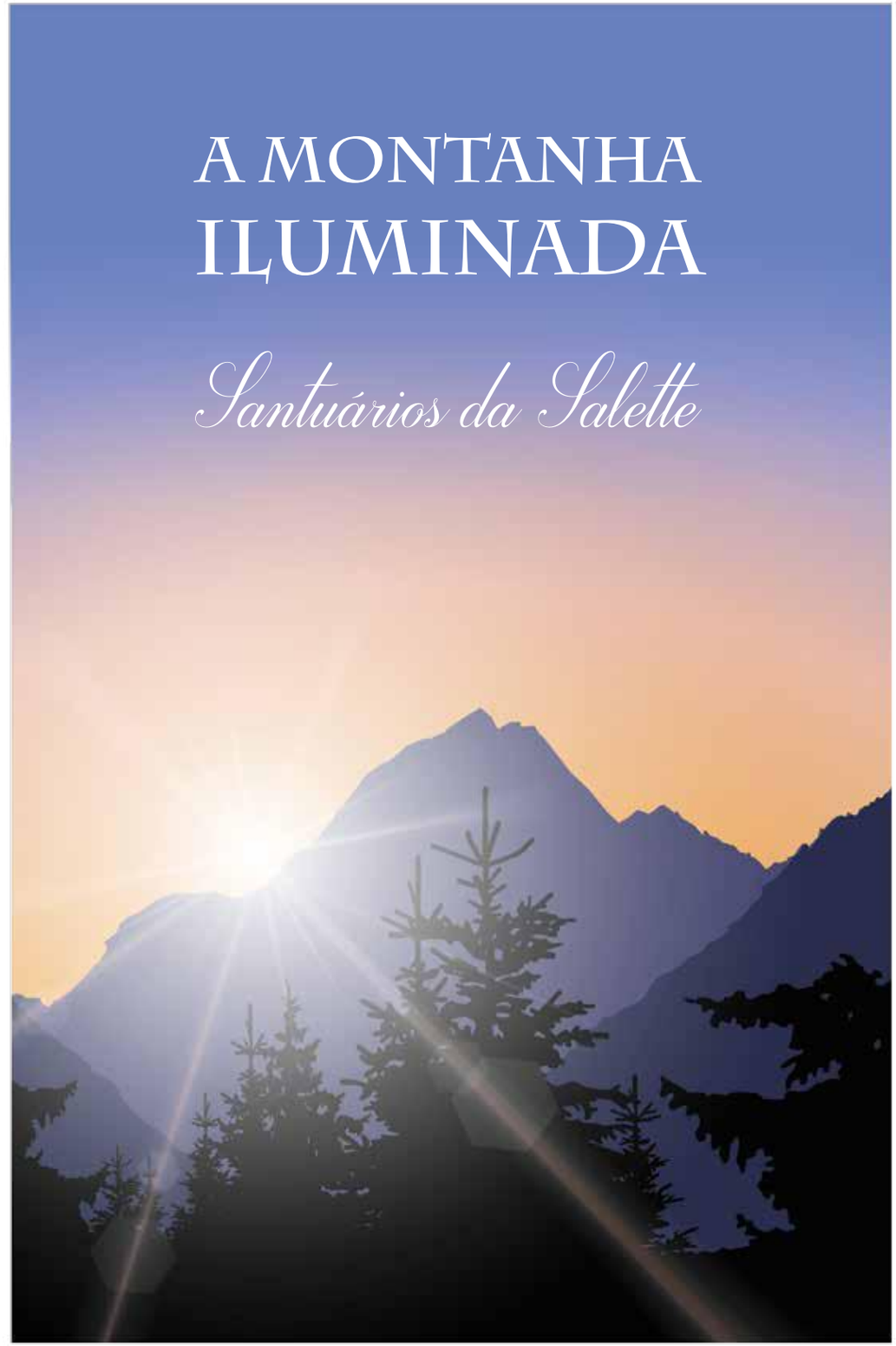
Por ela passa a "Estrada de Napoleão", importante via de comunicação entre o sudeste e o restante da França. A estrada nacional leva esse nome porque serviu de passagem ao imperador Napoleão, quando fugia da prisão na Ilha de Elba. Dirigia-se a Paris para retomar o poder. Em Corps, encontrou hospedagem.

Pela localidade de Corps transitavam muitos viajantes que iam e vinham por esses caminhos da França em direção à Itália e a outros horizontes, e vice-versa. Passageiros, em diligências puxadas por cavalos para transporte de correio e mercadorias, cavaleiros isolados, pedestres, portadores de todo tipo de notícias e histórias, ali encontravam pousada, alimento, bebida e alguma distração. A situação moral e religiosa da cidade era lamentável.

Grenoble é o grande polo urbano da região, a cerca de 70 km de distância de Corps. La Mure se encontra a meio caminho entre ambas. A 50 km além de Corps, pela Estrada de Napoleão, ladeada por montanhas esplêndidas, chega-se a Gap, cidade de médio porte.

A MONTANHA ILUMINADA

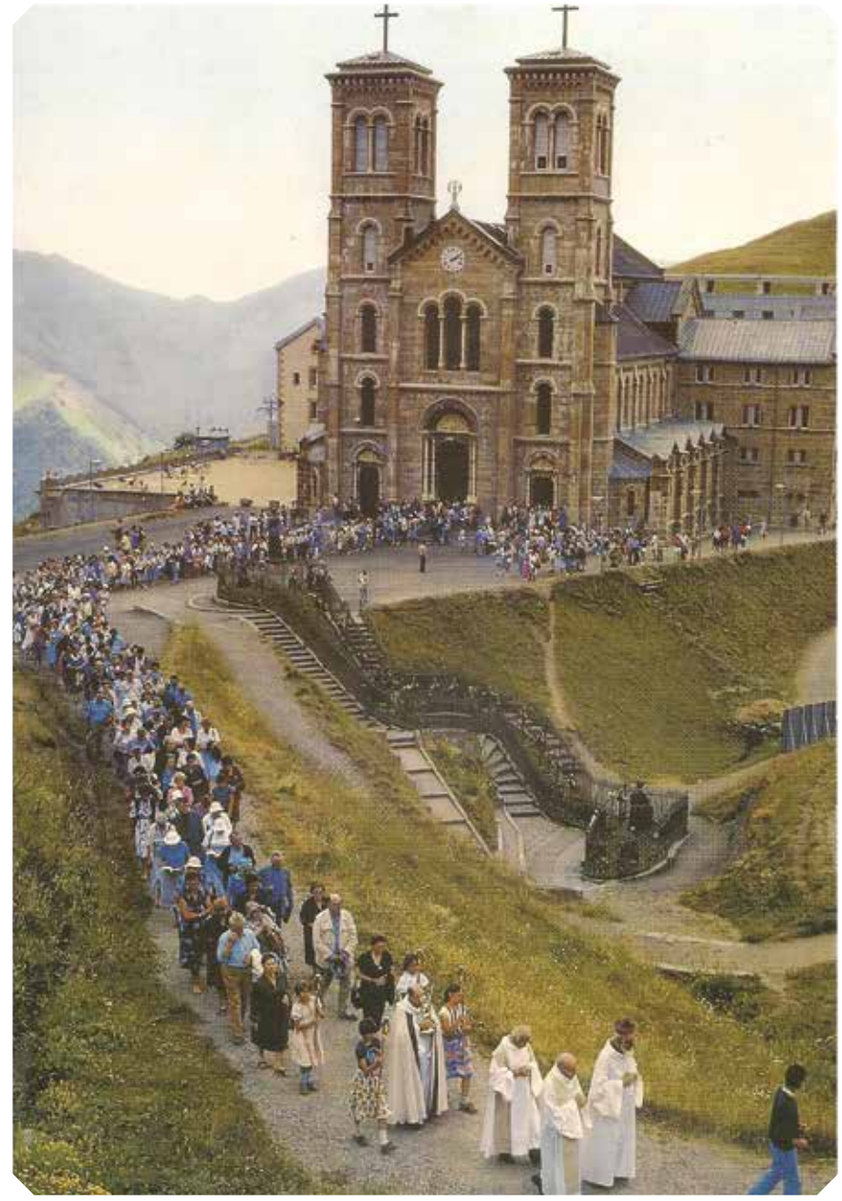
Santuários da Salette



Santuário da Salette

FRANÇA

O Santuári-Basílica nos Alpes da França



O Santuário-Basílica em frente ao local da Aparição